

2

194

ELEMENTOS
DE MUSICA
OFFERECIDOS

AO

EXCELLENTISSIMO

E

REVERENDISSIMO

SENHOR

D. FRANCISCO

DE LEMOS DE FARIA

PEREIRA COUTINHO

Bispo de Coimbra, Conde de Arganil,

Senhor de Cója,

Do Conselho de Sua Magestade,

&c. &c. &c.

POR SEU AUTHOR

JOAÕ RIBEIRO DE ALMEIDA

Estudante na Universidade de Coimbra,

Mestre de cantar na Aula do Paço Episcopal.

Destinados para uso da mesma Aula.



COIMBRA:

Na Real Imprensa da Universidade, An. de 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.



ELEMENTOS
DE MUSICA
OPERAECIOS

EXCELLENTISSIMOS
REVERENDISSIMO
SEÑOR

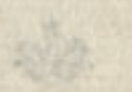
Ut psallendi materiem discerent.

Martian. Cappi

PRRRIA A COUTINHO
Bispo de Coimbra, Conde de Arganil,
de Vila Rica,
Do Conselho de Sua Magestade,
etc. etc. etc.

JOÃO RIBEIRO DE ALMEIDA

Professor de Organico da Universidade
Alfama de Coimbra na Academia Real de Musica
Destinado para o de Musica da



COIMBRA
Na Real Imprensa da Universidade, A. de 1784.
Com licença de seu Magestade

EXCELLENTISSIMO,

E

REVERENDISSIMO

SENHOR



UANDO V. EXCEL-
LENCIA *me fez a honra de me
nomear para a Cadeira de Mu-
sica erigida por V. EXCELLEN-
CIA para serviço da Cathedral
desta Diocese, e beneficio do Pu-
blico,*

*blico, determinei logo ordenar
hum breve Compendio da Arte
de Cantar, pelo qual podesse di-
rigir as lições da Aula de que
estava encarregado: e com esta
resolução nasceo tambem a de de-
dicar a V. EXCELLENCIA esta mi-
nha Obra, não só para dar af-
sim hum publico testemunho do
muito que devo á grandeza, e
generosidade de V. EXCELLEN-
CIA, mas tambem para que o res-
peitavel nome de V. EXCELLEN-
CIA estampado no frontispicio dos
meus*

*meus escritos lhes desse o valor ,
e merecimento , que elles por si
mesmos nunca poderiaõ alcançar.*

*Aceite pois V. EXCELLENCIA
benignamente esta pequena offe-
renda como humilde tributo de
hum animo agradecido , a quem
naõ resta outro meio de manifes-
tar o vivo reconbecimento de que
estã penetrado. E se V. EXCEL-
LENCIA entre os importantes ne-
gocios da Religiaõ, e do Estado,
de que por felicidade nossa estã
incumbido , se naõ esqueceo já
mais*

mais de proteger as Bellas Artes, e de animar com bondade aquelles, que procuraõ adiantar os seus conbecimentos, e concorrer de algum modo para o melboramento de similhantes estudos; não perco a esperança de que este Livro ache favoravel acolhimento no patrocínio de V. EXCELLENCIA, cuja alma generosa, e humana, se não dedignará de amparar as minhas debeis tentativas, quando conhece que ellas nascem do sincero

*cerro desejo que tenho de servir
ao Publico , e de facilitar o es-
tudo de huma Arte , que por
mandado de V. EXCELLENCIA es-
tou encarregado de ensinar. O
Céo conserve , e guarde muitos
annos a V. EXCELLENCIA como
todos havemos mister.*

DE V. EXCELLENCIA

Subdito reverente , e humilde Servo

João Ribeiro de Almeida e Campos.

terro de foyto que tempo de foyto
no Publico, e de faciliss o ef
tudo de huma Arte, que por
mandado de V. EXCELLENCIA ef
ten encaregado de ensinar. O
Cto confere, e grande mitor
amos a V. EXCELLENCIA como
todos barmos mifer.

DE V. EXCELLENCIA

Suplico vossas, e humilde deuo

João Ribeiro de Almeida e Campos.

O intervallo composto de cinco tons , e dois meios tons como *Do, DO*, chama-se *Oitava*.

Os intervallos que excedem a *Oitava* podem reduzir-se a alguns dos que acabamos de referir em consequencia da regra que estabelecemos, de que todos os sons ou affima , ou abaixo da *Oitava* , não são mais que repetições dos que nella se comprehendem. Desta maneira o intervallo de seis tons , e dois semitons como *Do, RE*, pode chamar-se intervallo de *Nona*; postoque propriamente não seja mais que o intervallo de segunda na sua *Oitava* alta. Da mesma sorte vemos que a *Decima maior*, ou *menor* corresponde á terceira maior, ou menor; a *Undecima* á quarta &c.

He necessario advertir que quando fallamos da segunda, terceira, quarta, quinta, &c. de qualquer som,

fom , entendemos sempre o ponto que está em cada huma destas distancias affima delle. Por exemplo, entre *Fa*, e *DO* ha hum intervallo de quinta, e entre *Do*, e *Sol* ha outro intervallo igual, porém a quinta de *Do* na frase da Arte he *Sol*, que lhe fica affima, e não *Fa*, que está abaixo; pela mesma razão que a quinta de *Fa* he *DO*, e não o *Si* da Oitava de baixo. Por tanto nunca entenderemos estes nomes de outra maneira, fenaõ quando expressamente se declarar, que os devemos procurar abaixo do ponto a que se referem, como se nos mandarem entoar a terceira, quarta, ou quinta abaixo de *DO*.

CAPITULO IV.

*Dos Sinaes, com que se exprime a
Gravidade, e Agudeza dos Sons.*

A Gravidade, ou Agudeza dos sons, a que podemos chamar a sua *Entoação*, denota-se pelos *Signos*, os quaes são certos caracteres inventados para exprimir as vozes de que se compoem a escala. Sendo pois as Vozes sete, deve tambem ser este o numero dos Signos, que são os seguintes:

C. D. E. F. G. A. B.

Do mesmo principio se deduz, que os Signos devem estar ordenados por huma progressão diatonica, isto he, que entre cada hum delles, e o seu immediato ha de haver o intervallo de hum tom, ou semi-

femitom, segundo o lugar que occupão na Oitava. Elles pois tem a mesma correspondencia de Oitava, que observamos na escala das vozes, podendo continuar a repetir-se até aonde for necessario pela ordem que os referimos quando quizermos sobir, ou pela ordem inversa se acaso intentarmos descer. Por tanto devem-se aprender de hum e outro modo, assim como ja dissemos a respeito das vozes. (a)

Os signos exprimem-se por certas notas, que se escrevem sobre a pau-

(a) A^o vista desta semelhança que se encontra entre os Signos, e as vozes poderá parecer que a invenção, e uso dos Signos he superflua, e só serve de multiplicar as difficuldades, porque se *C. D. &c.* designaõ o mesmo que designavaõ *Do, Re &c.* paraque foi necessario exprimir huma só cousa por dois modos diversos? A resposta desta objecção, que naturalmente occorrerá aos principiantes quando aqui chegarem, se achará no decurso desta Obra, e como depende de conhecimentos que
naõ

pauta de que se usa na Musica. A Pauta consta de cinco linhas parallelas. Veja-se a (*Fig. 1.*)

Affignão-se os Signos não só sobre as linhas da pauta, mas também nos espaços que se achão entre ellas, e por esta razão he necessario saber o nome de cada huma destas linhas, e espaços; advertindo que por uso recebido se principião a numerar debaixo para cima, dando-se o nome de *Primeira Linha* á ultima debaixo; de *Primeiro Espaço* ao que fica entre esta linha, e a segunda, e seguindo-se as outras linhas, e espaços pela mesma ordem como se póde ver. (*Fig. 1.*)

Sobre estas linhas, e espaços se escre-

não devem anticipar-se; basta por ora advertir que os Signos não tem o mesmo uso que as vozes, posto que fossem inventados assim como ellas, para fixar a Gravidade, ou Agudeza dos sons.

escrevem as notas que queremos cantar, e o lugar aonde cada huma dellas se poem, indica o gráo de Agudeza, ou Gravidade que se lhe deve dar, isto he, mostra a sua entoação. Expliquemos esta regra com mais clareza, para o que será necessario advertir previamente.

1. Que as notas, ou caracteres com que se denotaõ os signos são diversos, como veremos a seu tempo; mas de qualquer modo que se designem não mudaõ de natureza; porque o que nos dá a conhecer qualquer signo não he a sua *figura*, mas o *lugar* aonde o achamos assignado na pauta.

2. Que a escalla dos signos, assim como a das vozes que lhe correspondem principia de baixo para cima, devendo escrever-se na primeira linha o signo que indica o som mais grave, e successivamente
nas

nas outras linhas , e espaços os que se lhe seguem diatonicamente. Veja-se a escala dos signos , e vozes verificada sobre a pauta assim subindo , como descendo : (*Fig. 2.*)

3. Que como a voz , ou instrumento pode alcançar maior numero de sons , do que os que cabem nas linhas , e espaços da pauta foi necessario accrescentar extraordinariamente novas linhas , e espaços todas as vezes que se queria exprimir hum som , que ou por muito alto , ou por muito baixo , não tinha lugar aonde se assignasse.

Estas linhas , e espaços podem chamar-se *Accidentaes* , e se dividem em *superiores* , e *inferiores*. Os superiores continuaõ a contar-se pelo mesmo modo que já dissemos , de forte que o primeiro espaço que fica acima da pauta se chama *quinto espaço* ; e a linha que se lhe segue

Exemplo de Tom Maior.

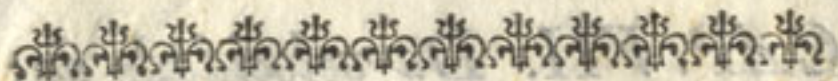
1.	3. Maior.	5.
Do,	Mi	Sol.
C.	E.	G.

Exemplo de Tom Menor.

1.	3. Menor.	5.
La,	Do,	Mi.
A.	C.	E.

Da diversa natureza de cada hum destes Tons nasce a grande difficul-
dade de solfejar aquellas cantorias,
que principiando pelo Tom Maior,
mudaõ pelo decurso para o Menor,
alterando deste modo alguns pon-
tos da Escala, o que pelo descostu-
me causa grande embarço aos prin-
cipiantes.

F I M.



INDEX

DOS CAPITULOS.

C APITULO I. <i>Da Musica.</i>	pag. 1.
CAP. II. <i>Do Som.</i>	9.
CAP. III. <i>Da Gravidade, e Agudeza dos Sons.</i>	16.
CAP. IV. <i>Dos Sinaes com que se exprime a Gravidade, e Agudeza dos Sons.</i>	27.
CAP. V. <i>Da relação que tem as vozes com os signos, e das regras de solfejar.</i>	41.
CAP. VI. <i>Da duração dos Sons, ou do tempo.</i>	58.

*CAP. VII. Da velocidade dos
Sons , ou dos Andamen-
tos.*

74.

*CAP. VIII. Da força dos
Sons.*

77.

*CAP. IX. Da significação de
alguns termos mais usuaes
na Musica vocal.*

79.



Fig. 1.

5^a Linha
4^a Linha
3^a Linha
2^a Linha
1^a Linha

1^o Espaço
3^o Espaço
2^o Espaço
1^o Espaço

Fig. 2.

C D E F G A B C B A G F E D C

Do Re Mi Fa Sol La Si DO Si La Sol Fa Mi Re Do

Fig. 3.

5^a Linha
4^a Linha
3^a Linha
2^a Linha
1^a Linha

1^o Espaço
3^o Espaço
2^o Espaço
1^o Espaço

7^a Linha
6^a Linha

7^o Espaço
6^o Espaço
5^o Espaço

1^o Espaço inferior
2^o Espaço inferior

Fig. 4.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fig. 5.

1^a de F. 2^a de C. 3^a de G.

Fig. 6.

Na clave de F.

Fig. 6.

Na clave de C.

Fig. 6.

Na clave de G.

C D E F G A B C D E F G A B C D E F G A B

Fig. 7.

Lugares da Clave de F.

Fig. 7.

Lugares da Clave de C.

Fig. 7.

Lugares da Clave de G.

Fig. 8.

Fig. 9.

Fig. 10.

Fig. 11. 3

Fig. 12. 6

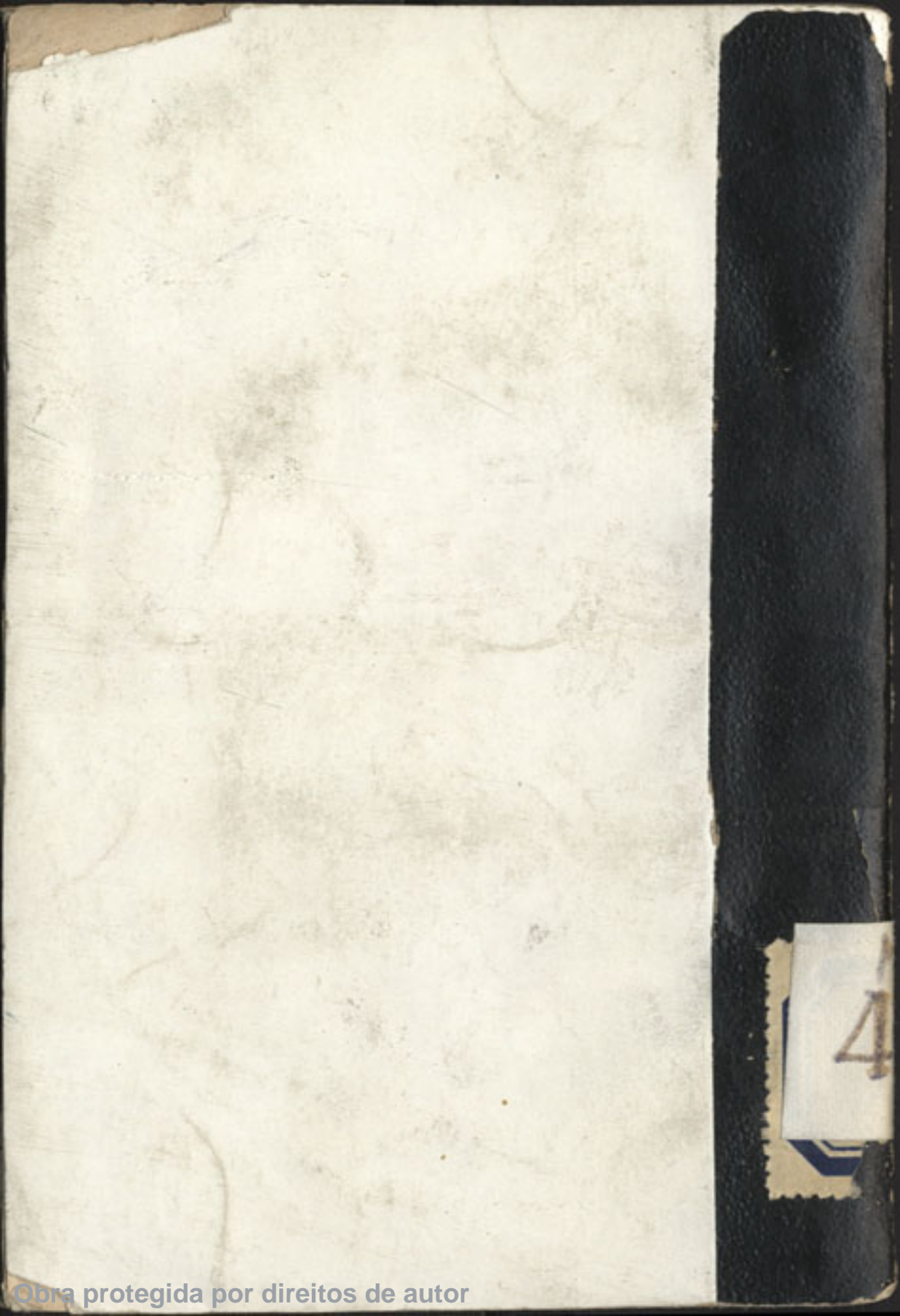
Fig. 13.

Maxima Longa Breve Semibreve Minima Seminima Colcheia Semicol: Firra Semifura

Fig. 14. Fig. 15.

Val. 8 Compass. Val. 4. Val. 2. Val. 1. Vão duas no- Vão 4. 8 16 32 64

Compasso



4